



NECESSIDADES DAS FAMÍLIAS DOS DESAPARECIDOS EM TIMOR-LESTE



ICRC



ICRC

ICRC Indonesia Delegation

Jl. Iskandarsyah I No. 14
Kebayoran Baru - Jakarta Selatan 12160
Phone : +62 21 7396756, 7207252
Fax : +62 21 7399512
E-mail : dja_djakarta@icrc.org
www.icrc.org

ICRC Dili Office

Rua Jacinto de Candido
Former Portuguese Red Cross Building
Dili, Timor Leste
Phone: +670 331 0452 / 331 0453
Email: dil_dili@icrc.org

Necessidades das famílias dos desaparecidos em Timor-Leste

Um relatório especial pelo Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV) Março 2010



"Viver na obscuridade sobre o destino dos amigos e dos parentes e as realidades duras encarando as centenas e milhares de famílias afetadas por conflito armado ou violência interna. Durante muito tempo, os pais, os irmãos e as irmãs, os esposos, e as crianças procuraram desesperadamente seus familiares com quem perderam todo o contato. Desde que o membro individual da família permanece sem explicação, estas famílias e as suas comunidades não podem continuar vivendo num mundo violento, dissipado pelos acontecimentos devastadores, que movem as atividades para reabilitação e reconciliação. Suas angústias permanecem agudo muito tempo depois que o conflito acabou e paz foi restaurada. Tais feridas não saradas podem destruir o tecido da sociedade e subverte relacionamentos entre os grupos e as nações durante décadas depois dos acontecimentos que os causaram. "As sociedades não podem ser reconciliadas e desenham lições dos seus erros se não conservam a memória coletiva do que aconteceu, e por que".

("As Pessoas desaparecidas, um Manual para Parlamentares," o manual para parlamentares No. 17, uma publicação comum pelo CICV e a união inter Parlamentar, IPU, novembro 2009, extrato do prefácio assinados por Jakob Kellenberger, presidente, CICV, e Anders B. Johnsson, secretário geral, IPU).

ABREVIACÕES

FALINTIL	Forças Armadas da Libertação Nacional de Timor-Leste
FRETILIN	Frente Revolucionária de Timor-Leste Independente
UDT	União Democrática Timorese
ICRC	International Committee of the Red Cross
ICTF	International Center for Transitional Justice
CAVR	Comissão de Acolhimento, Verdade e Reconciliação
CTF	A Comissão de Verdade e Amizade
UNMIT	Missão Integrada da Organização das Nações Unidas em Timor-Leste
CICV	Comitê Internacional da Cruz Vermelha



*"(...) Isto é ainda um dos lugares selvagens do mundo. Nenhum telefone se encontra aqui, nenhum e-mail. Aqui, se tem uma mensagem a entregar, entregá-la em pessoa. E hoje, a Cruz Vermelha tem uma mensagem para Joachim Rangel. É o resultado de três anos de trabalho - procurando a sua irmã perdida, Maria. Não é notícia boa - eles não a acharam. Observo a centelha de rosto do Joachim com tristeza. É freqüentemente a esperança que doe até a alma.
(Notícia de BBC 26 Maio 2009: "As crianças perdidas de Timor-Leste ")*

ÍNDICE

DEFINIÇÃO	4
RESUMO EXECUTIVO	6
1 INTRODUÇÃO	10
2 LUTO E RITUAIS DE MORTE EM TIMOR-LESTE	11
3 UM PERFIL DAS VÍTIMAS	13
4 METODOLOGIA	16
5 AS NECESSIDADES DA FAMÍLIA	20
5.1 A Hierarquia das necessidades	20
5.2 A necessidade de saber o destino e moradia da pessoa desaparecida	22
5.3 Necessidades psicosociais e emocionais	30
5.4 Necessidades econômicas	33
5.5 Justiça	36
5.6 Reconhecimento e Reparações	39
5.7 As atitudes das famílias ao seu governo	43
6 RECOMENDAÇÕES	45
7 CONCLUSÕES	48

DEFINIÇÃO

“Pessoas desaparecidas ou pessoas descontadas são essas cujas famílias estão sem notícias deles ou perderam informações de pessoa de confiança, por causa do conflito armado (nacional ou internacional) ou violência interna (perturbações e, contenda interna). Essas tais situações exigindo uma ação especificamente neutra, através da instituição independente e intermediária.”

(ICRC, 2003)

A família ou parentes devem ser entendidos em seu sentido mais amplo, inclusive membros de família e amigos, e levando em conta o ambiente cultural em que vivem”. (CICV, 2003). Enquanto isto, desaparecimento imposto, incluiu também os soldados das forças armadas e combatentes dos grupos de oposição e as suas famílias ou as autoridades não têm nenhuma notícia deles (perdendo esperança) É assim como qualquer um que desapareceu tem conexão direta com uma situação de conflito ou de violência.

Aqui, o Perdido refere a todos esses desaparecidos devido ao conflito em Timor-Leste que precedeu independência. Começou com o fim eficaz da regra portuguesa em 1975 e acabado com a partida das forças Indonésias de Timor-Leste mais tarde em 1999. Uma fração significativa dos Perdidos, são pessoas tomadas sob o controle de forças Indonésias de segurança. Outros casos são esses prendidos pelos partidos Timorenses, Falintil, Fretilin, UDT e outros partidos ativos em 1975, e nunca ter visto outra vez. Os números maiores surgem de pessoas separadas das famílias durante os deslocamentos significativos em 1970 e 1980, e esses que morreram durante tais deslocamentos e cujas famílias não podiam enterrar corpos ou fazer algum tipo de ritual. O assunto em Timor-Leste atualmente é de pessoas desaparecidas e não exclusivamente desaparecimento.

A palavra de língua nativa Tetun, mais freqüentemente traduzido como “perdido” era “lakon”, literalmente querendo dizer “perdido”. Em alguns casos, esta palavra foi usada para descrever alguém que estava morto, como perdido estaria em inglês, mas este uso no contexto certo da família sem ambigüidade. Assim poderia dizer “Lakon Ema”, literalmente “perdeu pessoa”, quer dizer “pessoa desaparecida” em Tetun.



© CICV / V. Louis / ru-e-00514

Chechnya. Uma mulher mostrando uma foto do seu filho, que desapareceu em 2002 durante ataques na sua aldeia. Chechnya.

Não sabia o destino do seu esposo, crianças, pais e irmãos, é uma realidade insuportável de famílias inumeráveis em situações de conflito armado em Timor-Leste como em muitos outros lugares do mundo todo. As famílias e comunidades realmente inteiras, não sabiam se seu amados estão vivos ou mortos, não podem virar a página, são incapazes de negar a situações deles e os acontecimentos violentos que poderão virar suas vidas de cabeça para baixo.

RESUMO EXECUTIVO

As famílias do “Perdido” em Timor-Leste vêem um país que desenvolve e aceita os desafios do seu passado mas sentem-se como se deixaram para trás. Este relatório serve assegurar que as vozes destas famílias, e suas necessidades para acção desses que os representam, são registradas e são transmitidas.

Estas famílias têm que chegar ao seu objetivo portanto tenha muita necessidade amplamente qualificada, que impulse por sua experiência de conflito, e de pobreza que é comum no país, e dando importância a todo o Timorense de assuntos espirituais derivando de sua cultura de animismo que coexiste com um compromisso profundo a catolicismo.

O relatório presente é resumo do resultado de uma pesquisa extensa para as necessidades destas famílias em Timor-Leste, executado por Sr. Simon Robins, é um consultor externo familiar que lida com a questão e o contexto particular do país, onde ele trabalhou como um Delegado de CICV em 2004. Conduziu a pesquisa e um exercício semelhante em Nepal como parte de um projeto de PhD, empreendido na Reconstrução de um país pós-guerra, numa Unidade de Desenvolvimento na Universidade de Iorque. Com mais detalhes podem ser achados em www.simonrobins.com

O objetivo do relatório é duplo:

- Dar uma voz às famílias de pessoas desaparecidas em relação ao ano 1975 -1999 por causa do conflito armado em Timor-Leste.
- Fornecer os interessados na montagem de um mecanismo que ajuda estas famílias com informações, dando-lhes um melhor atendimento às necessidades destas.

Estas necessidades variam conforme as condições vividas, depende da riqueza, educação, se uma família é urbana ou rural, e o tempo e a circunstância do desaparecimento. Desde o fim do conflito armado precisa de peritos, se é cidadão local ou estrangeiro, assim como uma nação, ou líderes que falaram em favor das vítimas do conflito, comentando em sua necessidade em relação a justiça e de proexecutorial, ou inversamente no desejo das autoridades a dar prioridade a um processo de reconciliação com Indonésia. No entanto, estas declarações não foram baseadas em nenhum trabalho empírico rigoroso com as vítimas do conflito. Este relatório portanto permite que estas vítimas esbocem suas necessidades. E é esperado que este estudo permitirá suas prioridades finalmente emergir pelas agendas de outros.

A necessidade expressada pelo número maior das famílias (61%) era para apoio econômico; enquanto muitas famílias tiveram a oportunidade de desenvolver mecanismos para lidar com a perda de amados, esses que perderam maridos e pais em 1999 ainda lutam por pagar as

contas. Muitas famílias são enfrentadas com a luta diária para ter recursos para enviar crianças a escola; para alimentá-los e pagar rituais caros para o morto do conflito.

Quase um terço de famílias encontradas mencionou a necessidade para reconhecimento do sacrifício da família como uma prioridade, notavelmente do estado. Enquanto quase metade desses recebeu uma medalha como parte do processo continuado de valorização, não há nenhum mecanismo para reconhecer os muitos civis, não ativos na resistência a Indonésia, que morreu ou perdeu-se por causa do conflito. Quando explicitamente perguntado, 69% das famílias procurou um monumento ao perdido e ao morto, particularmente importante onde não havia nenhum corpo que foi encontrado. Tipo de reconhecimento no entanto, mais geralmente entendido era mais como apoio econômico.

30% das famílias ainda procuram a verdade sobre o destino do desaparecido, que ainda vivem em ambigüidade, se seus familiares estão vivos ou mortos. Em alguns casos, o impacto da ambigüidade de seus restos da perda severa, mesmo depois de décadas do desaparecimento. Os pais dos rapazes jovens tomados por soldados indonésios presumem que suas crianças estão vivas em Indonésia. Mais que metade de todas as famílias encontradas acreditam que seus familiares estão vivos, mesmo que a maioria não receberam nenhuma informação, e não podem encontrar o corpo da pessoa desaparecida. O entendimento que um desaparecido está morto freqüentemente veio por causa do tempo em que eles têm estado desaparecido ou por causa do contato com o espírito, em sonhos ou contrariamente, que é percebido como morte confirmada. Muitas destas famílias executaram os rituais tradicionais apropriados, freqüentemente usando um corpo de substituto onde eles não têm acesso aos restos desses desaparecidos; em outros casos, as famílias carecem a capacidade financeira fazer tais rituais. Mesmo onde a morte é suposta, no entanto a maioria das famílias vêem os restos humanos como a coisa mais importante dos seus familiares desaparecidos.

10% das famílias mencionou justiça para se vingar como uma prioridade, e quando perguntado explicitamente sobre a necessidade para acusações, só uma minoria (40%) os procurou. Para a maioria da justiça de famílias é percebido como receber uma resposta em consideração ao destino do desaparecido, o retorno dos restos mortais ou reconhecimento e compensação para sua perda. Neste caso somente uma minoria encontrou significativa de suas buscas, no entanto, notavelmente as famílias de vítimas de 1999, e processo judicial será muito mais importante.

6% das famílias não articularam nenhuma necessidade; aceitaram a morte de seus entes queridos, fizeram ritual apropriado mesmo onde o corpo não foi reencontrado e reconhecido mas em alguns casos precisa de um apoio econômico do Governo.

O elemento cultural mais importante das necessidades expressadas era o desempenho de rituais que permitiriam o espírito do desaparecido descansar em paz. As conseqüências de não fazer rituais para o morto universalmente foram acreditados ser a doença potencial e morte de membros da família, exemplos de ambos foram informados durante entrevistas. Para as

famílias Timorenses, um espírito maligno é o impacto potencial mais negativo de um parente perdido; onde o desaparecido é acreditado estar morto, rituais podem ser feitos mesmo na ausência do corpo mas para esses que permanecem ambíguo sobre o destino de um querido, tais rituais não podem ser feitos. Em Timor-Leste, o destino dos desaparecidos sempre foi um assunto não apenas endereçado as necessidades das famílias mas também as exigências dos espíritos. Para algumas famílias, a paz da nação é dependentemente relacionada a isso, com violência recente no país, è percebido como surgir dos muitos espíritos do conflito, o morto ainda não descansou.

O desaparecimento teve um impacto no bem-estar das famílias, marcado por tristeza, depressão e doença mental. Outros demonstraram anulação, sintomas físicos somáticos e “hanoin barak”, um termo de Tetun indicando ansiedade ou tristeza intronmetida. Uma minoria dos membros de família não lidavam bem, sofrendo pensamentos repetidos e sonhos do desaparecido e incapaz de mover a sua vida, e um número pequeno são incapacitados por doença mental.

O estudo também permitiu uma avaliação de centro-vítima nos mecanismos transitórios que aconteceram em Timor-Leste. A maioria destes processos, notavelmente prosecutorial, poucos são sabidos pelas famílias. Uma maioria deles soube sobre o CAVR, mas, muito poucos estavam consciente do seu mandato. Só 13% de famílias informadas tendo sido encontrado pelo pessoal de CAVR, e eles criticaram a comissão por não ter nenhum impacto nas vítimas.

O processo de valorisasaun dirigido pelos Veteranos às Comissões levou 45% das famílias do desaparecido medalhas de recepção, que enormemente são recebidas, fazendo isto por longe o mais eficaz de todos os mecanismos transitórios. A maioria de famílias contudo, ainda esperam compensação.

As recomendações fizeram ao Governo de Timor-Leste acerca de ação necessária para endereçar as necessidades das famílias do desaparecido inclui:

- O estabelecimento de uma entidade dedicada (Escritório para Pessoas desaparecidas ou outro mecanismo) determinar o destino do Perdido e auxilio na recuperação dos restos desses que são confirmados estarem mortos.
- Um esquema de reparações que inclui valorização de civis que morreram no conflito, um programa de memorialização e o estabelecimento de um estado legal do “perdido”, assim como inclusive vítimas de conflito em programa de auxilio social continuado
- A adoção pelo Governo de Timor-Leste de uma legislação nacional em pessoas desaparecidas



©Reuters / D. Ishmail

Jammu & Cachemira, Índia, julho 2006. Um menino de Kashmiri chora como a sua mãe exhibe uma foto do seu pai durante uma demonstração organizada pela Associação de Pais de Pessoas Desaparecidas em Srinagar

De acordo com a promessa feita na Conferência Internacional 28 da Cruz Vermelha e Crescente Vermelho em 2003, o CICV intensificou seus esforços para ajudar as famílias a esclarecer o destino de seus familiares desaparecidos.

1

INTRODUÇÃO

Timor-Leste esteve sujeito a conflito armado numa escala significativa desde que o fim caótico à presença colonial portuguesa em 1975 em que levou a um conflito interno caracterizado por luta entre partidos políticos Timorenses. Seguiu a invasão Indonésia, um novo conflito, que foi o objeto de estudos diferentes, entre outros o relatório publicado pelo CAVR em 2005, começou. Estes conflitos foram caracterizados pelo fenómeno de pessoas desaparecidas talvez mais do que qualquer outra infração de lei humanitária. As estimativas sugerem que ao redor de 200.000 pessoas foram mortas (Staveteig, 2007) mas nenhuma estimativa mencionou a fração desses, cujos corpos nunca foram achados, nem cujas famílias tiveram nenhuma chance de executar rituais adequados. Uma estimativa aproximada feita aqui está, que dezenas de milhares destes perdidos, de acordo com a definição do Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV).

Desde o fim do conflito, Timor-Leste tem estado a tentar lidar com o seu passado violento. Peritos internacionais ajudaram o país a estabelecer mecanismos que incluíram julgamentos e uma comissão de verdade (CAVR); mais recentemente, o mundo se formou em uma primeira comissão de verdade bilateral, a Comissão para Verdade e Fraternidade, envolveu Timor-Leste e Indonésia num processo concreto. Por toda a década desde 1999, no entanto, as famílias desses que permaneceram perder em grande parte foram esquecidas. Não havia nenhum processo de endereçar suas necessidades, embora algumas famílias receberam reconhecimento pelo processo contínuo de valorização.

Muitas destas necessidades são uma consequência direta de que o que aconteceu com os parentes perdidos: a necessidade para uma resposta, a necessidade para um corpo e a necessidade fazer ritual que permitirá que um espírito descansasse. Mesmo três décadas depois que eles viram pela última vez os seus amados, algumas famílias permaneceram altamente influenciados pela ambigüidade de sua perda e exigência de saber a verdade. Suas necessidades, no entanto, exclusivamente não resultam do seu parente ser perdido. Estes são famílias comuns, principalmente pobre e rural, que compartilha os muitos desafios da vida na maioria do Timorenses, notavelmente sua luta diária e ganhar a vida. Como tal, muitas famílias propõem as necessidades diárias para comida, cuidado de saúde e educação para suas crianças que ainda são negados a muitos entre a população de Timor-Leste, se estes necessitam foram aprofundando por sua perda ou não. Acima de tudo isto está um apelo das famílias às autoridades, em grande parte mas, não exclusivamente ao próprio Governo.

2 LUTO E RITUAIS DE MORTE EM TIMOR-LESTE

O papel de rituais tradicionais é enviado à alma do morto ao mundo sagrado e facilita sua transformação num antepassado. A Crença tradicional de Timorese é que um espírito deve ser colocado a descansar depois da morte, por enterro ou a contribuição de sacrifícios; contrariamente, pode tornar-se uma alma de “preambulação”. Há um conceito Timorese que onde alguém morreu um “má morte”, isto é um artificial, o espírito procurará vingança na família e a aldeia: neste sentido, o assunto é comum para a comunidade e não só aos parentes do morto. O fracasso e´ assegurar que o espírito adequadamente enviado pode resultar no espírito tornar-se maligno e a doença que causa a morte entre tantos animais como membros da família. Durante esta pesquisa, quase todas as famílias encontradas consideraram tais elementos enormemente importante. Os espíritos são considerados uma parte do mundo muito cotidiano: estão conscientes de que está sendo dito e está sendo feito em seu favor. A comunidade de Fataluku de Timor-Leste, por exemplo, persegue esses mortos do conflito que permanece sem enterro com o propósito expresso de “curar” o espírito do morto, e libertando-o da dor e sofrimento (McWilliam 2008).

A natureza exata de cerimônias do funeral varia através do país, mas funerais invariavelmente serão ocasiões sociais em que muitos da aldeia tomam parte. A cerimônia envolverá o enterro do corpo e a construção de uma sepultura apropriada, e a matança de animais alimentado desse funeral. O número de animais mortos refletirá o estado da pessoa morta assim como os recursos financeiros da família, mas deve ser suficientemente alimentado por todo o mundo.

Onde não há nenhum corpo enterrado mas a morte pode ser suposta, rituais alternativos podem ser feitos, usando um corpo de substituto. A cerimônia é chamada “foti fatuk” (“levanta a pedra”), onde a família substitui o corpo do morto com outro objeto, geralmente uma pedra. Os membros de família vão ao lugar onde eles acreditam que a pessoa foi morta e recolhe uma pedra, que eles colocam num recipiente tradicional feito de folha de palma ao dizer orações. Isto então será embrulhado num pano tecido tradicional do tipo usado em Timor, para um homem ou uma mulher, como destinada a pessoa morta, depois levado a casa e então tomada por uma noite e finalmente enterrado num caixão, como se fosse o corpo do morto. O espírito do morto então entrará na pedra e assegura que não vagueia. O resto da cerimônia prosseguirá como qualquer outro funeral com animais abatidos e banquetear. Em alguns casos, é possível fazer tal cerimônia mesmo sem saber a localização exata da morte, enquanto algumas famílias exigirão o corpo ainda que saibam o lugar de morte. Onde alguma coisa da pessoa morta foi reencontrada, tal como roupa ou (num caso encontrado no estudo) cabelo e unhas cortadas, estes podem ser enterrados em lugar do corpo com o mesmo ritual e mesma cerimônia.

As mulheres do grupo “Rate Laek” (“nenhuma sepultura”) de Liquiça, cujos maridos foram tomados durante a violência de 1999, tem pouca duvida que seus maridos estão mortos mas o fato de nao ter nenhum corpo e não pôde executar os rituais que sua cultura exige é uma grande tristeza.

“ A parte mais dura não sabe onde os seus corpos estão. A coisa mais importante é que sabemos isto, onde eles morreram, porque agora sentimo-nos como perderam. ”

(Regina Magalhaes cujo marido perde, citado na Flórida católião, 2000)

O perder e as suas famílias

Enquanto o perder são as vítimas diretas do conflito, as famílias que eles deixam atrás profundamente são afetadas e são como vítimas do conflito, cujos direitos devem ser protegidos. São os assuntos deste estudo.

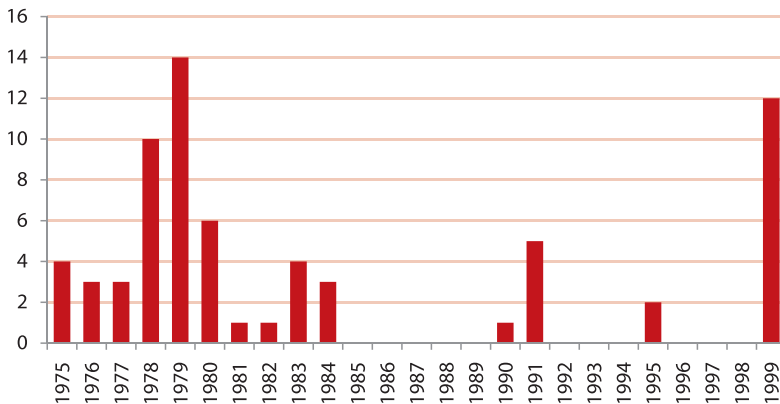
Os indivíduos são afetados de acordo com o seu relacionamento à pessoa desaparecida, que é determinado até certo ponto pela cultura e a sociedade em que eles vivem. Uma minoria do perder são educadas e urbano mas, a maioria vêm de fundos rurais e as suas famílias são de um nível educacional baixo, em grande parte analfabeto e pobre.

A maioria dos perdidos são masculinos, que priva as suas famílias, desses que estão em seu mais economicamente valioso, resulta em desafios freqüentemente extremos a sustento. 75% dos perdidos foram casados e 67% tiveram crianças. No entanto, 23% dos perdidos das famílias encontradas estavam sob 18 anos de idade quando desapareceram. Alguns deles eram crianças tomadas por tropas Indonésias, ou ajudar unidades militares em tarefas domésticas (como Tenaga Bantuan Operasi ou TBO) ou ser adotado pelas famílias em Indonésia. Além disto, 9% dos perdidos dessas famílias entrevistadas são mulheres e um adicional 3% dessas famílias perderam parentes tanto homem quanto mulher. Este número significativo de crianças e mulheres entre o perdido simplesmente reflete a natureza do conflito em Timor-Leste, onde eles ativamente foram apontados em pontos no conflito, por ambos os lados. Os desaparecimentos cedo no conflito quando ataques dispersaram as famílias eram como provável levar as mulheres e crianças tornam-se a perder como homens adultos.

Os primeiros anos do conflito eram mais devastados, com muitos mortos e separados das suas famílias como uma fração significativa da população foi deslocado nas colinas e perseguido por forças Indonésias, resulta nas famílias sendo dispersado e sendo separado. Quando essa etapa do conflito terminado, o número de pessoas perdidas tornam-se reduzidas. O índice de pessoas desaparecidas, expos uma ponta pequena em 1991, em consequência da matança de Santa Cruz, e então um pico grande, em 1999, ligou à violência ao redor da consulta popular.

¹ O indonésio, literalmente 'o pessoal auxiliando operações. Os indivíduos foram tomados como TBOs de todas as idades, mas muitos eram meninos jovens em diretor ao menos 12 anos velho, mas às vezes mais jovem (furgão Klinken, 2008).

Figure-se 1 Ano quando o parente desapareceu de acordo com famílias entrevistadas



As circunstâncias de desaparecimento

Os entrevistados regularmente foram misturados entre gêneros e as pessoas encontradas durante este estudo informou que seus amados desapareceram num alcance de maneiras:

“Adoção” forçada

TBOs e outras crianças: muitas destas crianças, em grande parte meninos de idade 8-14 anos, movido com “suas” unidades quando foram colocados em outra parte, incluem a Indonésia. Enquanto alguns retornando para casa, às suas famílias no fim de suas “designações”, muitos não fizeram. É razoável supor que a maioria deles estão ainda vivos, reajustados em qualquer parte da Indonésia.

Captura e desaparecimento

Um grande número dos casos perpetrado supostamente Indonésios são devidos a indivíduos informados pelo entrevistado ter sido prendido pelas forças armadas ou policia e então nunca visto outra vez. Na maioria dos casos, o indivíduo não é sabido ter atravessado detenção formal, mas desapareceu, presumivelmente por matança extra-judicial.

A maioria de Timorense dos casos perpetrados envolveram pessoas capturadas por Fretilin ou Falintil e nunca visto outra vez. Em alguns casos, as famílias foram informados pela autoridade responsável, ou por uma testemunha dentro da preocupada organização, que o membro da família foi morto.

Os desaparecimentos enquanto em custódia

Estes são casos onde indivíduos foram prendidos, tomado a prisão, uma delegacia ou a outros lugares formais de detenção e nunca mais visto outra vez.

As mortes em combate (Perdendo em Ação, MIA)

Fretilin e membros da Falintil mataram enquanto a luta constitui um número significativo do perdido. Em alguns casos, muitos dos detalhes (tempo, lugar, unidade de ABRI/TNI envolveram) são sabidos, mas informações geralmente disponíveis foram muito vagas (por exemplo desaparecido enquanto em patrulha).

Ataque e dispersão

Estes casos envolvem famílias separadas durante ou a seguir um ataque por forças Indonésias, onde civis desesperadamente fugiam, freqüentemente em terreno áspero ou selva.

Sabido morto, corpo não recuperado

Depois de terem fugidos às montanhas, muitos civis morreram aí de doença, fome ou seguintes ataques de forças Indonésias. Em muitos casos, corpos foram deixados onde caíram ou foram enterrados apressadamente em localizações que não podiam ser achados mais tarde.

Matanças

Várias matanças, em 1999 e antes das vezes, resultaram nas pessoas desaparecerem. Foram enterrados em sepulturas de massa ou os seus corpos foram liquidados em aproximadamente de outra maneira.

Desaparecimento nao claro

Um grande número de casos envolvem as pessoas partindo para casa ou fugir um ataque sozinho e nunca visto outra vez pelas suas famílias. Não está claro se estes desaparecimentos são relacionados ao conflito.

As matanças foram perpetrados por Fretilin e Falintil para castigar aqueles que suspeitaram de informar seus inimigos sobre suas atividades, ou simplesmente porque pretendiam render aos indonésios

4

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo é dirigido pela idéia que as famílias do Perdido, sabem suas necessidades melhor que qualquer um. Portanto, os métodos de pesquisa usaram e apontaram em dar a estas famílias a oportunidade maior articular suas necessidades nos próprios termos. Enquanto defensores de direitos humanos procuram emoldurar respostas a infrações em termos de direitos, em Timor-Leste, as vítimas típicas sabem pouco ou nada de seus direitos mas, articulam bem as necessidades, freqüentemente urgente, enfrentando-os numa base diária. Neste estudo, trabalho preliminar desenvolveu com as famílias e líderes das associações de família permitiu que o pesquisador entendesse os termos em que essas necessitam foram articulados, como um prelúdio a finalizar o instrumento de pesquisa e começa coleção de dados em larga escala.

Um dos primeiros passos do pesquisador eram de entender que as famílias e as associações de família vissem como seria o valor deste estudo. Dando quase todos, esse filtro encontrado que o assunto do perdido tinha sido negligenciado pelas autoridades de Timor-Leste, viram a pesquisa como uma ferramenta para defesa de um tipo que ainda nao foi feito em seu favor. As famílias encontradas contaram que os dados foram recolhidos para convencer as autoridades a considerar suas necessidades. Esta chegada quase universalmente foi recebida e foi permitido uma chegada ética em que as famílias afetadas genuinamente podiam entender o que tornar-se-ia dos dados que eles forneceram. Isto permitiu que dessem consentimento informado para participar no estudo.

Amostragem

Como uma armação de amostragem, o pesquisador usou a lista de pessoas desaparecidas recolhidas pelo CICV, que consiste em aproximadamente 2.300 nomes de pessoas desaparecidas em relação ao conflito entre 1975 e 1999, por todo o país. O CICV recolheu estes casos durante todo os anos de conflito, sempre que foi permitido operar em Timor-Leste, quando as famílias informaram serem presos ou desaparecidos a seus delegados, e depois do fim do conflito, como o CICV procurou recolher todos os casos desses perdidos. A lista não está completa e é potencialmente assunto a faltas de imprecisão mas representa o que é provavelmente a armação disponível de amostragem menos preconceituosa.

- Para razões práticas, não podia incluir o pesquisador todos os 13 distritos de Timor-Leste' no seu estudo. Estudou o destino das famílias em quatro distritos, assegurando que eram representativos geograficamente e contrariamente. Esses são Bobonaro, Dili, Los Palos e Manatuto, que satisfizeram os critérios de pesquisa e incluem 3 dos 4 distritos mais afetados: Bobonaro, no oeste: em grande parte rural, particularmente foi afetado por violência em 1999. Do capital de Dili, como uma área urbana mais significativa.

- Los Palos, o distrito mais oriental, é dos piores afetados pelo assunto dos Perdidos.
- Manatuto, um distrito ocidental, leste de Dili: metade de toda a suposta resistência perpetrados casos foram recolhidos aí.

Metodologia de pesquisa

Os métodos usados na pesquisa foram escolhidos otimizar a utilidade dos dados recolhidos, em particular aumentar a possibilidade de triangulação eficaz, dar os vários desafios a confiabilidade e validade que eles podem apresentar. Como um resultado, um alcance de métodos diferentes foi usado..Eles constituem:

- Os métodos usados na pesquisa foram escolhidos otimizar a utilidade de • entrevistas Caminhão ARTICULADO-Estruturado: áreas de discussão foram determinadas antecipadamente, mas os assuntos eram livres para aproximar-se-os na própria maneira; o comprimento médio de entrevista era 45 minutos.
- Discussões do foco grupo : uma entrevista de grupo, dando cada participante a chance de se expressar ou com a dinâmica adicional de discussão de sepulta-grupo.

Agrupamento de focos

Os grupos de foco foram encontrados em todos apontou distritos, com a exceção de Lautem; são resumidos em Tabela 1, embaixo.

Tabela 1

Distrito	Localização	Que organizado	Número de pessoas
Manatuto	Behau, Umakaduak	por aldeia de chefe	8
	Bahadik, Lacro	Pela comunidade	4
	Cailaco		14
Bobonaro	Maliana	Associação defamília "Nove nove"	11
	Atabae		9
Dili	Comarca Balide (ex-CAVR)	Komite 12 Nov.	35 (4 groups of 8/9)
Participantes totais			81

Implementação

O estudo começou com uma inicial introdução onde o pesquisador podia informar as famílias e líderes de associação de famílias nos temas que os interessam. Isto permitiu que o pesquisador refinasse o manuscrito articulado-estruturado de entrevista. Durante esta fase, local, os elites locais e outros foram encontrados melhor entendimento o contexto cultural, notavelmente com referência à vida espiritual do Timorense e entendimentos nativos de doença mental e trauma. O pesquisador também ganhou uma vista geral dos processos continuados para endereçar as necessidades das vítimas que são resumidas neste relatório.

A coleção de dados tomou lugar num período de 2 meses em colaboração com a Missão de CICV baseada em Dili, que forneceu apoio logístico. A maioria das famílias foram visitadas em suas casas, e alguns em seus lugares de trabalho. Onde as famílias selecionadas pela estratégia de amostragem estavam contrariamente disponíveis (por exemplo em reuniões de associação de família), entrevistas também foram conduzidas em outra parte. O pesquisador dirigiu todas as entrevistas e foco grupos, com a ajuda de um assistente de pesquisa, cujo papel era interpretar lingüisticamente e culturalmente. As entrevistas foram conduzidas em Tetun, português e linguagens de Fataluku, com a ajuda de assistentes Timorenses, aproveitadas pelas comunidades apropriadas.

A resposta dos assuntos de pesquisa

A resposta à presença do pesquisador varia, com uma diferença clara entre áreas urbanas e rurais. Em Dili e Maliana (Bobonaro), muitas famílias tinham sido encontradas repetidamente por várias agências, ONG, CAVR, a ONU (inclusive os investigadores sérios de crimes) e outros. Este alto nível de atenção, acompanhado pela percepção que nenhuma ação concreta de apoiar as famílias nem endereçar suas necessidades tinha sido tomado, criou uma negativa atitude negativa e desconfiada nas famílias em direção da pesquisa. Assim, duas famílias em Dili recusaram a encontrar o pesquisador, dizendo que eles tinham contado sua história por vezes demais e nunca tinham visto qualquer resposta como um resultado. Reações negativas eram mais comuns nas famílias das vítimas de 1999 e do incidente de Santa Cruz, que historicamente recebeu mais atenção que as famílias das vítimas de outras fases do conflito.

“ Algum estrangeiro sempre vem aqui. Eles sempre vêm aqui e eu sempre choro na frente deles. Eles sempre vêm aqui pegar os dados mas não quero fazer qualquer documentário porque eu sempre choro quando eu os encontro. Às vezes nós fazemos muitas coisas mas nós nunca vemos qualquer resultado. ”

(Mãe de jovem morto em 1999, Bobonaro).

Em áreas rurais, em contraste, particularmente com vítimas da fase anterior do conflito, o pesquisador foi bem recebido. A maioria de famílias nunca foram visitadas por qualquer agência além de CICV, e portanto sente-se negligenciado. Há um sentimento geral de que as “pessoas pequenas (“ema ki’ik”) não tem nenhuma influência e nenhum acesso a autoridade, e então sentem necessidade de um intermediário tal como o pesquisador. Esse, e´ um estrangeiro e é preparado a viajar a áreas remotas para encontrar pessoas comuns é algo para demais estão muito agradecidos.

“ Agradecemos-lo muito porque podemos entregar nossas informações e você pode informar ao governo. A decisão depende do governo e nós, pessoas pequenas, não sabemos nada. Acabamos de entregar nossas informações a você ”

(Sobrinho de homem perdido, Lautem)

Uma reação observada em muitas ocasiões, era uma preocupação, de que da pesquisa só perguntava sobre algumas vítimas do conflito. Desde que muitas famílias aceitaram o fato que seu parente perdido está morto, acham estranho que o pesquisador só pergunta sobre um deles, ao passo que muitos dos seus parentes também morreram no conflito:

“ O incidente das pessoas perdidas; alguns morreram de tiroteio e outros de fome. Alguns dos outros morreram porque ficaram doentes. As pessoas que foram mortas devido a tiroteio e não têm nenhuma sepultura, a Cruz Vermelha veio tomar dados mas nenhuma organização, nem instituição vieram e tomaram dados para os outros que morreram por causa de fome e doença ”

(Sobrinho de homem perdido, Bobonaro).

5 AS NECESSIDADES DA FAMÍLIA

As necessidades variam de família a família conforme o tempo.. Elas são as funções a quando e como a pessoa desapareceu, o papel que a pessoa representa na família, depende do estado econômico e educacional da família e muitos outros fatores. Esses em que as pessoas queridas foram levadas durante a violência de 1999 houve discussão comum sobre as infrações que ocorreram então, e sobre o assunto de processo judicial em particular. Como tal, as famílias de vítimas de 1999 que foram expostas a este discurso (e nem todos têm) são muito mais prováveis discutir o assunto de justiça do que as famílias desses desaparecidos desde muito cedo do conflito, onde assuntos judiciais aparentemente nunca estiveram na agenda pública. Sublinhando todos estes assuntos no entanto, são as necessidades enfrentadas pelas famílias numa base diária, notavelmente a necessidade para informações sobre o destino e a localização dos restos dos seus queridos, e as necessidades econômicas com que muitos deles vivem, exacerbado pela perda de uma economia produtiva relativamente masculina, como a maioria eram dos perdidos.

5.1 A hierarquia das necessidades

As primeiras famílias entrevistadas foram perguntadas no processo de uma pesquisa aberta: "O que eles queriam que fosse feito em resposta ao fato que seu ente-querido se perdeu"? Isto apontou a extrair uma primeira reação das famílias em termos das quais suas prioridades seriam. Durante o resto da entrevista e discussão, estas necessidades e outros foram investigados, para estabelecer neles um quadro redondo. As necessidades identificaram quedas, em várias categorias:

- Verdade sobre o destino do desaparecido (30% das famílias) : para essas famílias que são ainda ambíguo sobre o destino do seu querido, uma verdade sobre o destino é uma necessidade importante; onde acreditam que o perdido esta' ainda vivo, enquanto para às famílias de crianças tomadas como TBOs, procuram fazer contato.
- Acesso ao corpo (16% das famílias) : onde as famílias reconciliaram ao fato que seu parente está morto, ou tem evidência da morte, necessidades são dominadas pelo desejo de reencontrar restos, freqüentemente impulsionado pela obrigação de aplacar o espírito do morto por enterro apropriado e ritual.
- Apoio econômico (61% das famílias) : para uma maioria de famílias encontradas, o sustento é uma luta, e o apoio econômico, se e ligado ao Perdido ou não, é necessitado. No entanto, a extensão a que isto é relacionado à pessoa desaparecida, do que seria ouvida perguntar pela população em grande, sobre tal necessidade não está imediatamente claro. O pesquisador encontrou algumas famílias onde as necessidades econômicas, surgiram com a perda do desaparecido estavam claros (notavelmente as famílias, a mulher encabeçada onde maridos ou filhos eram vítimas em 1999) mas que pode ser esperado que os mecanismos lidados teriam emergido em mais outros casos, particularmente, para so dos mais velhos.

O nível aparentemente baixo de interesse (10%) em ver processo judicial é uma reflexão da composição de amostra. Enquanto muitas famílias desses perdidos de 1999 mantêm um compromisso feroz querem ver justiça feita, estes constituíram só 15% de amostra. Em áreas rurais, as famílias que não tiveram nenhum contato com vítimas mobilizadas nem agências de direitos humanos não articulam necessidades judiciais.

Ao redor de um terceiro (30%) das famílias procuraram reconhecimento pelo sacrifício dos seus perdidos ente-queridos, que desapareceram. Apesar da distribuição à larga escala de medalhas, que enormemente foram recebidas e aceitadas pelas famílias, 56% deles, estão por receber um reconhecimento do seu ente-querido perdido em relação ao conflito. Além disso, muitas famílias procuram reconhecimento do estado do 'sacrifício da família, através da construção de um monumento aos desaparecidos, em sua área. Nenhuma família expressou uma necessidade para processos administrativos nem legais, para lidar com o desaparecimento, uma reflexão do fato que a maioria de famílias não têm contato regular com a lei do estado. O recasamento ocorreu, às vezes com a sanção da igreja, e muitos não seguram posse formal de terra, nem conseguiram lidar com a herança de propriedade em aproximadamente outra maneira.

6% das famílias não expressaram nenhuma necessidade, absolutamente: aceitaram com a morte do seu ente-querido, tem realizado rituais prováveis, e não procura apoio econômico nem mais reconhecimento das autoridades (muitos receberam medalhas).

Famílias diferentes, necessidades diferentes

As diferenças entre as populações rurais e urbanas são dramáticas (cf. A tabela 2). Como talvez seja esperado, uma das maiores diferenças está nas necessidades econômicas: quase 3 vezes maior fora de Dili, como na capital. Isto pode ser entendido pela maior riqueza e oportunidades econômicas disponível em Dili. Mais que isto, no entanto, há diferenças significativas nas chegadas de informações exatas ao destino do perdido e restos de ser humano: quase três quartos das famílias em Dili expressaram ambigüidade sobre o destino do seu parente perdido e a necessidade duma notícia verdadeira, enquanto nos distritos mais longe, menos fez. Isto pode ser devido à composição de casos em Dili, onde 63% de todos os casos perderam seguidamente prisão séquito, enquanto isto só é 50% nos distritos. Também, em Dili 31% de casos surgiram na matança de Santa Cruz, onde ambigüidade sobre o destino do perdido pode permanecer alto, comparando com os casos desses perdidos nas montanhas seguindo a invasão Indonésia, por exemplo, que são presumidos terem morrido. É também provável que estes dados refletem o enfraquecimento de muitas vítimas no campo; não podem conceber que eles irão receber uma resposta ou um corpo e então renunciam a mover pra frente, em contraste com esses em Dili que entendem seus direitos e faz exigências como um resultado.

Tabela 2

Necessidade	As famílias expressando esta necessidade, fração	
	Dili	Distritos
A verdade sobre destino	0.69	0.18
Acesso ao corpo	0.06	0.20
Apoio econômico	0.25	0.73
A justiça / castigo	0.19	0.08
Uma justiça / castigo	0.44	0.25
Nenhumas necessidades expressaram	-	0.08

A diferença na proporção das famílias procurando justiça retribuidora demonstra que o nível geralmente mais alto de educação em Dili autoriza as famílias a exigir justiça ou que discursa, tal como isso de direitos humanos, são mais acessíveis na capital do que em outra parte. Assim, as famílias são mais prováveis absorver e articulá-los.

Esta análise, contudo destaca um dos problemas encarados por maioria de famílias do perdido: o acesso a criadores de decisão. As famílias em Dili têm melhor acesso a esses com poder político, assim como a busca de direito de opinião, tal como os meios de comunicação, que esses em outras partes do país. A discussão no assunto continua portanto, a excluir a maioria de vítimas rurais, cujas prioridades divergem desses e cujas vozes são mais freqüentemente ouvidas.

5.2 A necessidade de saber o destino e a moradia da pessoa desaparecida.

“...Então que eu pergunto a você, se você por favor podia descobrir onde estão? Para dar um exemplo, se uma criança desaparecida ou morrido num lugar desconhecido, pais dormirão a noite? , Não haverá desespero na família. ”

(Participante do foco grupo de, Dili)

As famílias têm um alcance de atitudes ao destino do perdido. Muitos, particularmente onde seus queridos desapareceram durante a primeira fase do conflito, acredita que seu parente está morto. Não obstante, uma minoria vive com a ambigüidade de não saber, se um do seu ente-querido está morto nem vivo e sofre o impacto desse mais doloroso das perdas. Além do conhecimento do destino do perdido, no entanto, todas as famílias têm obrigações de executar rituais para o morto e assegurar que o espírito do seu ente-querido está em descanso: não conseguindo fazer isto, pode trazer doença e mesmo morte à família. Alguns alegaram que os espíritos desses não descansados, são responsáveis pelo conflito dentro das comunidades e pela violência recente que desestabilizou Timor-Leste. Como um resultado, mesmo onde morte é sabida ou é presumida, o assunto dos rituais mantém. Em alguns casos, as famílias puderam executar rituais na ausência de um corpo usando um substituto, geralmente uma pedra no lugar do morto. No entanto, algumas famílias sentem-se incapaz

de fazer isto, porque não tiveram morte confirmada, nem sabem o lugar do morto, ou sentem que eles necessitam o corpo para fazer rituais que honram o morto adequadamente.

Uma maioria das famílias, acredita que seu ente-querido está morto, mas em quase todos os casos, isto é presumido, e não é confirmado. No entanto, em tais casos, há pouca dúvida na mente das famílias e a maioria fizeram algum ritual. As razões para as famílias tendo alcançado esta decisão geralmente surge do comprimento do tempo que as pessoas têm perdido:

“ Sim, já está morto. Morreu quando eu era só um ano antes. Tenho tido quatro crianças; se está ainda vivo, devia ter voltado agora. Quando nossos amigos [Falintil] estavam ainda na floresta, pensamos que talvez estava ainda na floresta mas quando tivemos a independência em que todas as pessoas na floresta voltaram, mas ele não veio. Portanto, ele está morto. ”

(Filho do combatente de Falintil perdido em ação, Lautem)

“ Deve estar morto, porque ja são 20 ou 30 anos desde o seu desaparecimento, a possibilidade maior é que morreu. Se está vivo, teria 59 anos de idade. ”

(A família de um homem perdido, Dili)

“ Pessoas desconhecidas levaram-no em Setembro dia 8 [1999] do composto da polícia. Nos nao sabemos onde esta elé ate agora. Nós não sabemos quem foram as pessoas que o levaram porque usaram máscaras.... Eu nao sei onde foi até hoje. [...] Se estava ainda vivo teria voltado, mas morreu. Tivemos independência há muitos anos mas ele nunca voltou. Quer dizer que morreu. ”

(Esposa do homem perdido, Bobonaro)

Saber, ou acreditar, que um ente-querido está morto não quer dizer que as famílias não têm necessidades; em muitos casos eles não puderam fazer rituais e ainda procuram o corpo.

Para esses ainda inseguros do destino seu ente-querido, a ambigüidade com que as famílias têm vivido, freqüentemente durante muitos anos, foi comparado com uma tortura longa e lenta. As famílias acham-se rasgadas entre querer acreditar que seus ente-queridos estão vivos e encarar o fato, depois de tanto tempo, de que não voltaram. As famílias literalmente foram pegadas na armadilha no período do conflito, quando a incerteza da guerra quis dizer que, aquele não soube se um membro da família sobreviveria o dia ou não. Hoje, como ontem, para as famílias do perdido, a guerra continua. Esta ambigüidade freqüentemente foi demonstrado pelas famílias, dizendo que algo implicou pois o perdido morreu, e então imediatamente sugeriu que ele talvez, ainda esteja vivo.

“ Para mim, não estou ainda segurorelativamente ao meu filho perdido; não posso dizer que está morto porque não enterrei o corpo, nem vivo porque minha criança nao esta comigo; não posso dizer nada sobre a moradia dos meus filhos.. O que eu sei é que o meu filho foi a escola e nunca voltou para casa. ”

(Pai do jovem perdido no incidente de Santa Cruz, Dili)

“ O helicóptero veio e o tomou de repente em 1976. Não sabemos até agora se está ainda vivo nem sei. [...] Que eu quero saber a verdade sobre meu marido e meu filho; estou confundida - se eles ainda estão vivos ou mortos; porque até agora ninguém me falou nada sobre eles. ”

(Mulheres cujo maridos e filhos estavam entre o Tonsus tomados em Los Palos)

“ Pergunto-me se está ainda vivo em algum lugar, como meu filho disse antes. Mas se está morto nós nunca tivemos sinais nem sonhos que nos contam se está morto, e é estranho” ... oramos, nós ainda oramos para o seu retorno e Deus que o ajude onde quer que ele esteja. ”

(Mãe do homem perdido, Dili)

Receber resposta das autoridades

As famílias vivendo com ambigüidade procuram, ou exigem, uma resposta:

“ Tudo o que nós queremos, é somente achar onde o levaram: se está morto, mostre-nos onde os estão os seus restos; se está vivo conta-nos onde eles o mantêm.. Nos temos a certeza que ele desapareceu, mais que isto nós não sabemos. ”

(Mãe do homem perdido, Dili)

“ ...Nós estamos confusos, a pensar, se estão mortos ou vivos , mas estamos seguros que estão todos mortos. No entanto, se pensarmos que eles estão ainda vivos, onde estão agora? Mas se estariam mortos, onde estão as suas sepulturas? Devem mostrar- nos, o governo Indonésio tem que nos contar onde eles estão agora. Então as famílias podem sentir-se melhor, e tranqüilo. ”

(Participante do foco grupo, Bobonaro)

Com muita freqüência, a necessidade para uma resposta é dirigida pela obrigação concreta fazer rituais, algo que seria potencialmente perigoso para as famílias, se o perdido por fim saísse vivo:

“ Espero que o governo Indonésio e as pessoas que dirigiam naquela época vir e informar-me sobre o desaparecimento do meu marido. Se morreu, por favor informe-me onde está sua sepultura e o que eu posso fazer ao seu ritual. Para que possa permitir minhas crianças e eu vivermos com segurança e saudavelmente. Se faço o ritual sem as informações reais, ficarei doente. ”

(Esposa do homem perdido, Lautem)

As famílias procuram respostas acerca do destino do perdido e esses corpos que elas procuram exigem uma resposta dos sequestradores, na maioria dos casos são Indonésios, assim como ação do próprio Governo, a quem acreditam, que este processo deve dirigir:

“ Não queremos que o Governo pagasse pelo nosso irmão perdido; queremos que o Governo faça exigências a Indonésia, ao exército Indonésio, mostrar onde nosso irmão está agora. ”

“ (...) Bem, morreu mas ganhamos independência embora estamos muito tristes, ao menos que o Governo reconheceu este sacrifício. Não exigimos que volte a nos mas que mostre,, perguntar a Indonésia a mostrar onde está essa pessoa, jogaram-no em algum lugar, enterraram-no em algum lugar ou o que fizeram? Isso é vontade de todos nós perguntarmos e gostaríamos de uma resposta. ”

(Irmão do homem perdido, Dili)

Assuntos espirituais

Timorense de concepções culturais incluem um mundo espiritual que é real e presente como o mundo físico. Depois de alguém 'morrer' seria surpreendente à família, se tivesse contato com o espírito. Isto freqüentemente será por sonhos, mas também pode ocorrer mais explicitamente, por exemplo pelo espírito possuindo um membro de família ou outras manifestações físicas. Uma falta de contato de um espírito pode ser tomada como evidência que a pessoa desaparecida está ainda viva, e são incapazes de comunicar espiritualmente. Das famílias encontradas, mais de metade tiveram tido contato com o espírito do Perdido; em 60% casos, eram por sonhos, enquanto 23% teve uma experiência que despertava o espírito, ou por posse de uma pessoa viva ou aproximadamente outra manifestação. 10% previamente tinha tido contato com o espírito, mas que isto tinha cessado uma vez rituais tenham sido feitos, com a suposição que o espírito estaria então em paz. A implicação deste entendimento dos espíritos é que mecanismos a endereçar o assunto do Perdido não são apenas em servir os vivos, mas são percebidos como servir o morto, por permitir os espíritos descansar em paz.

Uma das obrigações mais importantes de uma família a um parente que morreu é assegurar que o ritual apropriado é feito, e o corpo é enterrado. Um fracasso a fazer isto resulta no espírito causando problemas para a família, inclusive causar doença e morte em ambos os animais de fazenda e membros de família.

“ Nosso costume é isto: se os esquecemos, o seu espírito sempre virá, mas depois de pensarmos em fazer a sua cerimônia em enterrá-lo, nós acreditamos que o seu espírito nunca voltará porque achou o seu lugar. ”

(Irmão do menino perdido, Lautem)

Este dilema que está na mente e no coração dos que encaram as famílias do Perdido em Timor-Leste. Onde a morte é presumida, é o dever da família enterrar o corpo com ritual apropriado ou, se o corpo não está disponível, usar um substituto que possa ser imbuído com o espírito do Perdido e enterrado em lugar do corpo (vê abaixo).

As famílias sofreram o impacto do espírito maligno de um parente, onde o corpo não foi achado e rituais permanecem desfeito:

“ Mas como [minhas irmãs] sonham com o espírito do meu irmão que veio e disse, “Minha casa estava aí, pode ir aí tomar o meu corpo e trazer as minhas coisas pra aqui,” não seguimos aquilo e não soubemos o lugar. Minha irmã mais velha também morreu. [...] Sim, ele [o irmão ‘espírito dele] estava zangado. Portanto, somente agora conto-vos que todo o resto dos corpos já foram recolhidos mas do meu irmão ainda é deixado. ”

(Irmão do Falintil MIA, Lautem)

“ Porque eles [os espíritos] possuíam o lugar e nós não podemos manter nenhum animal porque muitos mataram e só alguns de nós foram deixados vivos. Por esta razão nós sempre ficamos doente, não podemos domesticar nossos animais adequadamente e nós não podemos viver em paz, porque os espíritos são mais fortes. [...] [são os espíritos] desses que morreram sem saber onde estão enterrados. [...] Sabem que nos Timorenses, como lidamos com os espíritos. Sabemos que eles morreram, mas somente pensam que nós não podemos enterrá-los, e eles morreram vergonhosamente, porque não éramos capazes de fazer nenhum ritual; essa é a razão pela qual eles sempre vêm incomodar a nossa família. ”

(Irmão do homem perdido, Bobonaro)

Quando o espírito é aplacado, problemas cessam:

“ Sim [havia problemas], o seu espírito aparecia e fez problemas antes de fazermos o ritual mas não havia nenhuns problemas outra vez com o seu espírito depois de fazermos o ritual. [...] O espírito dos nossos antepassados também não estarão zangados conosco outra vez. O seu espírito também não estará zangado conosco porque nós o enviamos aos espíritos dos nossos avôs de uma maneira tradicional. ”

(Tio do homem perdido, Lautem)

Em resumo, o mundo dos espíritos accionam as necessidades das famílias dos desaparecidos mais do que qualquer outro factor. Quase nenhuma das famílias reunidas indeferiu o papel potencial dos espíritos dos desaparecidos em suas vidas, mesmo entre os mais sofisticados, elite urbana em Dili. A necessidade de aplacar o espirito é um direito fundamental, e que, se não for cumprida, pode levar a doença e pior na família.

Um número desses encontrado explicou como os espíritos, a menos que aplacado, continuarão a ameaçar a estabilidade da nação e prosperidade:

“ Se as autoridades não fizerem nada para endereçar [o assunto do Perdido], muitas pessoas sofrerão outra vez, porque acredito que algo mais talvez aconteça: como uma tragédia para a Nação. Deixe-nos encarar-lo, em 2006, o que aconteceu? Em 2008 os 11 de Fevereiro, atentado ao Presidente ... e para muitos de nós que acreditamos nos espíritos, o entendimento era que esta terra é sagrada. Então eu peço a todas as autoridades para acompanhar rapidamente para parar qualquer outro acontecimento trágico a este país. Ao redor da terra do Timor-Leste, não brinque em qualquer lugar, nem em toda parte com os espíritos desses que brutalmente foram mortos, ou acidentalmente, ou de propósito. [...] Ainda assim, eles não tomam nenhuma ação. Eu já os disse, para quem quer que seja, que governe esta nação, se fizermos nada para eles [os espíritos], eles agitarão sempre este país. ”

(Pai do homem perdido, Dili)

Necessidade do corpo : ritual e enterro

O perdido e o morto do conflito de Timor são atores da vida, para os que sobreviveram. As famílias vivem com a obrigação de assegurar que os espíritos do morto são permitidos ao descanso, pelo tratamento apropriado de restos humanos e o desempenho dos rituais que acompanham a isso. O retorno dos restos humanos é uma necessidade essencial de muitos: enterro tradicional exige-o. No entanto, há rituais alternativos em que um substituto pode substituir o corpo onde morte é conhecida ou é presumida. Como um resultado, as necessidades para ritual e enterro abrangem um alcance de exigências, da necessidade para um corpo e a necessidade fazer ritual - com ou sem o corpo - à necessidade para um lugar físico, onde as famílias podem ir e lembrar do seu parente, e os recursos financeiros para fazer tanto rituais como uma sepultura.

Uma maioria esmagadora das famílias (86%) procuram recuperar os restos. No entanto, des- ses que procuram recuperar um corpo, 25% não acreditam que os restos sejam possíveis. Sua declaração representa um estado de desejo, antes que uma expectativa real. Isto não obstante confirma a importância que eles anexam a reencontrar restos.

“ Perguntamos o governo tomar medidas para as pessoas que foram matadas. Não sabemos o lugar do incidente mas devem tomar medidas sobre os corpos das vítimas se estão ainda em Timor-Leste por causa da nossa tradição que você também sabem. Com o processo ritual, podemos enterrá-los no cemitério proteger-nos todos da doença no futuro. Devemos contá-lo que eram quase 10 anos, mas não sabemos se ele morreu ou não. Algumas pessoas disseram que eles ainda estavam vivos e outros que morreram. ”

(Irmão do homem perdido, Lautem)

Os desafios de endereçar as necessidades para os restos surgiu de uma falta de informações sobre a localização de corpos, mesmo em casos onde as famílias que eram presentes no tempo da morte:

“ A maioria das pessoas recuperaram os corpos do morto mas esses que não temos nenhuma família [porque a maioria dos seus membros de família mortos na guerra] ainda não têm feito. . [...] Nós não recebemos nenhum corpo nem ossos. Alguns deles foram enterrados na floresta mas esquecemo-nos do lugar agora. No norte, a maioria das pessoas eram moribundas em Bandole... deixaram o próprio filho e primo em Bandole e Maubara. ”

(Irmão do homem perdido, Bobonaro)

Tais enterros não são considerados adequados, desde que foram feitos sem ritual apropriado, geralmente como as famílias continuaram a ser perseguidas por áreas remotas por forças indonésias.

Uma minoria (10%) das famílias informadas ou que não exigem o corpo, desde que rituais foram feitos, ou que nem o corpo podia ser reencontrado.

Exumações

O único formal para a continuação dos processos de exumação são dirigidos pelos da F-FDTL à procura de combatentes tombados da Falintil, o IFT procura os corpos das vítimas de Santa Cruz, e as investigações Sérias de Crimes de 1999 casos.

Para casos fora de enviadas, de Crimes Sérios ou o IFT, as famílias devem fazer tais esforços próprios. Alguns deles fizeram as próprias exumações e com êxito recuperaram os restos. O tal processo geralmente é baseado sobre qualquer informação das famílias e se elas eram presentes quando a pessoa morreu, ou das testemunhas.

“ Somos interessados em achar o seu corpo; procurávamo-lo sobre isto durante um mês. Achamos muitos corpos num buraco e eu só sei da sua roupa, mas não soubemos qual era o seu corpo, então chamamos o seu espírito na maneira tradicional pra fazer a sua cerimônia e sepultura. [...] Agora não é possível achar o seu corpo porque há muitos mortos e é difícil para nós identificá-lo. Chamamos o seu espírito e nós já fizemos a sua cerimônia funeral. ”

(Irmão do homem perdido, Lautem)



A necessidade para um processo amplo de exumações está clara, mas nenhuns recursos nem mesmo campanha para tal programa existe. Os perigos das famílias fazendo exumações para o caso e o potencial para não identificação e tratamento impróprio de restos, fez um caso convincente para uma exumação administrada e processo de identificação apoiado pelas autoridades.

Os rituais para o morto

“ Sentimo-nos triste porque perdemos alguém; sentimo-nos triste porque nós não recebemos o seu corpo e sepultura até agora. Baseado no nosso costume, quando uma pessoa morre devemos fazer um ritual. Quando qualquer um morre nesta aldeia, devemos matar vários animais (porco, búfalos etc) para a cerimônia do funeral baseados no nosso costume. Quando fazemos um ritual todos os parentes e a família virão e participarão na cerimônia. Sentimo-nos triste porque foi perdido de repente e nós não sabemos o lugar [da sua morte] até agora. ”

(Pai do homem perdido, Bobonaro)

Os rituais foram feitos por uma pequena parte de todas as famílias encontradas. A razão de não fazer um ritual são resumidos em Tabela 3.

Tabela 3

Argumente para não fazer ritual	Fração
Não precisa do conhecimento do destino	0.44
Problemas financeiros	0.20
Não discutido	0.12
Não precisa do corpo	0.12
Presumido vivo	0.08
Não saiba lugar da morte	0.04

Enquanto que a ambigüidade, é a razão maior para não fazer ritual, a falta de capacidade financeira a organizar a cerimônia acompanhando estes rituais, que são caros, previne um quinto das famílias encontradas de alcançar fechamento na maneira nativa. As famílias agoniadas devem alimentar seus parentes estendidos e às vezes a comunidade inteira como parte de uma cerimônia do funeral. Em alguns casos, onde um corpo é acessível, seu reenterro exige uma exumação, onde o trabalho deve ser pago, e a construção de uma sepultura.

“ Acharão uma pedra a substituir os restos. Não, [eles nao o fizeram ainda] ainda não. Nã tem recursos para fazê-lo. Eles necessitam de dinheiro para fazer o resto da cerimônia, rituais...etc. [...] Eles necessitam muito dinheiro porque temos que matar uma vaca, e outras despesas. Essa é a razão pela qual eu disse antes, fazer a sepultura nós necessitamos material como cimento etc, é duro fazê-lo sem dinheiro. Essa é a razão pela qual nós atrasamos até agora fazer os rituais. ”

(Irmão do homem perdido, Bobonaro)

“ Recebi uma medalha mas não recebi compensação. Se recebo compensação, eu o pouparei para a cerimônia ritual. ”

(Esposa do homem perdido, Lautem)

5.3 Necessidades psicossociais e emocionais

O objetivo deste estudo é identificar indicadores clínicos de saúde doente, e sua escala, mas não desenhar conclusões sobre a presença de psicopatologia, que está além do seu alcance.

As famílias encontradas demonstraram um alcance de sintomas associados com o impacto de trauma e de perda ambígua, inclusive tristeza, depressão, perturbação de sono e sonhos do perdido, ansiedade e hipervigilância; durante entrevistas havia evidência de anulação em algumas famílias. 38% mencionadas um dos sintomas ou fenômenos discutidos aqui, mas dado a relutância com que as famílias falaram de tais assuntos, e provavelmente significativo sob-informado. O impacto emotivo geralmente mencionado de ter um parente perdido, era tristeza ou depressão, informado em 11% de entrevistas. Na maioria dos casos isto não apareceu influenciar significativamente em função, mas penetrado muito na vida:

“ Vivemos normalmente, mas ainda somos deprimidos; os líderes podem dizer muitas coisas mas ainda, nós, as pessoas pequenas, sentimo-nos tristes. Podem dizer muitas coisas, mas temos muitos membros de família perdidos desde 1975 até agora. Esta família perdeu muitos dos seus membros. ”

(Participante do foco grupo, Manatuto)

“ Éstavamos muito tristes pela nossa perda porque a pessoa que nós cuidamos tantos foram levados somente assim. Ele parecia como a nossa pedra a quem agarramo-nos a... então derepente desapareceu; não há nenhuma palavra a descrevê-lo, éramos muito tristes naquela época. Era o que podia apoiar nossa vida, trazia comida pra nós, dáva-nos educação, etc, mas nós o perdemos e perdemos nossa esperança. ”

(Mãe do homem perdido, Dili)

“ O desaparecimento do meu irmão deu tanta dor, dor inimaginável. ”

(Irmã do homem perdido, Dili)

Em 5% das entrevistas, as famílias falaram explicitamente de depressão, mais freqüentemente quando um membro da família tinha sido tratado por doença mental:

“ Sim, estou muito triste e parece que estou louco; fui ao hospital em Dili mas era o mesmo então voltei ao hospital de Baucau para tratamento. Um dos médicos do estrangeiro deu somente uma pílula pra eu tomar e dentro de uma hora eu estava morto. Mas depois que eu me acordei e então voltei a vida normal até agora. Quando meu marido e meu filho morreram estava triste mas era so naquele tempo porque estavam doentes. Mas meu filho não estava doente teve boa saúde e eles o levaram a matár, e depois que fiz o seu ritual eu sentia mais feliz. Antes de fazer o ritual, estava muito triste pelo meu marido e minhas crianças. Quando voltei da floresta, sofria muito de mental e então estive em tratamento durante três anos. ”

(Mãe do homem perdido, Lautem)

Um número pequeno das famílias informou perturbação de sono:

“ ... sempre transtorna nosso sono. Porque a nossa família desapareceu e nós nunca os vimos com o próprios olhos. ”

(Participante de foco grupo, Bobonaro)

O impacto mais comum do desaparecimento em sono, era de sonhar com a pessoa desaparecida. Isto quase universalmente foi considerado como uma manifestação ou visita do espírito do Perdido, com 31% das famílias informando de que eles tinham sido visitados pelo espírito em sonhos. Em muitos casos, o espírito passou informações ao membro de família no sonho.

“ Gostaria de me esquecer deles mas é impossível porque eles entraram em meus sonhos e assombrava-me porque algo não foi feito por nos. É como que viessem lembrar-nos sobre isso. .. ”

(Irmão de dois homens perdidos, Dili)

“Pensar demais” (como usado na citação acima) está um termo de Tetun (“ hanoin barak ”) geralmente percebia-se como uma expressão de ansiedade ou depressão. Durante entrevistas, aparecia ser usado para descrever um estado onde a tristeza não podia ser persistida na baía e tornar-se-ia intrometido. Um número das famílias usou esta frase para descrever seu estado emocional:

“ A [Mãe do Perdido] vida é muito triste. Ela sempre sente-se triste quando vai aos campos. Pensa demais. Sua doença é que às vezes ela pensa demais, pode receber uma dor de cabeça. ”

(Irmão do homem perdido, Bobonaro)

“ Se estivesse ainda vivo, eu nunca pensaria demais. Fico triste porque perdi o seu corpo e apoiar o seu estudo era inútil. Penso demais porque perdi o seu corpo e o seu estudo. ”

(Pai do homem perdido, Lautem)

As esposas de pessoas desaparecidas

A cultura Timorense é patriarcal e enquanto mulheres tradicionalmente movem para a casa da família do seu marido enquanto casados, durante a pesquisa, muitas mulheres se encontraram vivendo sozinhas. Geralmente, em Timor-Leste, problemas administrativo relacionaram a assuntos de herança de propriedade e recasamento raramente foram encontrados, devido à intimidade de vida em áreas rurais. A terra e outra propriedade necessariamente não serão registrados e essas deixadas pra tras podem casar-se novamente com o consentimento da igreja ou da comunidade. Nenhuma família levantou tais assuntos durante este estudo. No entanto, em algumas famílias, esposas do perdido tiveram problemas com as suas

comunidades. Tanto família como comunidade ressentem o fato que não se vestem como esperado, isto é como viúvas e tais mulheres não podem vestir-se como qualquer outra mulher fazia.

Há sempre murmuracões sobre mulheres cujo maridos perdem, notavelmente ao redor do assunto de recasamento. Geralmente não é legal ou nem barra cultural para as mulheres casarem-se novamente mas a estigma é considerável dentro da comunidade. Para muitas das mulheres, no entanto, a ambigüidade aos meio estado dos seus maridos de que recasamento não é uma opção.

Num distrito, um bom exemplo do tipo de estigma a que as esposas do Perdido são assuntos que foram vistas durante uma entrevista com uma mulher cujo marido perdeu. A vida na periferia do povoado principal, limitou o contato dela com as mulheres do grupo daí:

“ Eu às vezes vou e converso com eles [mulheres do grupo delas]. Nós nunca recebemos algo delas. Abriam uma loja cooperativa mas ninguém sabe se ganha dinheiro ou não, e recebemos nada até agora. As pessoas espertas corrompem todo o dinheiro. ”

(Esposa do homem perdido)



“Atividades de CICV com referência a pessoas desaparecidas são dirigidas em grande parte em direção as mulheres. Como a maioria desses que desaparecem ou são mortos durante um conflito armado ou outra situação de violência são homens, mulheres são quase sempre os uns deixaram atrás (CICV Colômbia).”

Lidar mecanismos

Em Timor-Leste, a luta pela independência permanece algo percebido como totalmente bom. Portanto, todos esses que morreram no conflito são vistos pelas suas famílias, como tendo dado algo à nação. Portanto, um dos mais importantes mecanismos que lidam é o conhecimento que uma pessoa morreu por amor, ou perde, por uma causa que profundamente é acreditado em:

“ Estou feliz com a situação, fico triste porque perco um filho mas estou feliz porque por sua luta muitas pessoas agora podem sentar e poder sorrir. ”

(Pai de jovem perdido, Dili)

No entanto, as famílias agora devem ver seu sacrifício reconhecido oficialmente (vê seção. 5, 6).

A Igreja largamente é percebida como um pilar da nação recentemente independente, e realmente ganha muita credibilidade pelo tempo do conflito. Em muitas áreas, a Igreja e sacerdotes são um mecanismo significativo de apoio para as famílias.

Associações de família existem só nalguns centros urbanos e são assim em grande parte inacessível a mais. No entanto, onde eles existem, podem ser enormemente importantes. Em Maliana, o “ Nove - nove” grupo, abastece solidariedade a mulheres na maneira mais importante, fornecendo um lugar onde possam gastar seu dia com outras na mesma posição, e o potencial para gerir a renda para sua loja cooperativa. As mulheres pertencentes ao grupo encontrado eram visivelmente mais fortes e mostravam solidariedade maior do que qualquer outro grupo. O contraste entre as mulheres confiantes e independentes de Nove-nove e vítimas isoladas femininas em áreas rurais era dramático.

Em muitas comunidades isoladas, a experiência do conflito, em que muitas famílias perderam os seres amados, aperta-os juntos e fornece apoio:

“ Nós os combatentes, nós,os que ainda permanecem vivos na aldeia desde 1975 até agora, para nós as coisas estão na mesma. Somos um número pequeno das pessoas e as famílias, e que nunca nos deixamos um e outro, nós nunca brigamos um com o outro mas que nós realmente apoiamo-nos e amamo-nos. As nossas pessoas, morreram e só um número pequeno permaneceu. ”

(Irmão do homem perdido, Bobonaro)

5.4 Necessidades econômicas

Os desafios econômicos encarados pelas famílias do Perdido são semelhantes a esses de outras famílias pobres em Timor-Leste, particularmente em áreas rurais, onde o sustento da família é precário. Combina-se isto, uma maioria grande (83%) do Perdido são homens, o

sustento da família tradicional na sociedade Timorense, e, destes, 75% foram casados e 67% tiveram crianças quando desapareceram. A idade média dos homens perdidos no tempo do desaparecimento tinham 30 anos, indicando que estes eram indivíduos que tiveram famílias e estavam em seu mais produtivo em termos de apoiar a família quando desapareceram. Portanto, um grande número de famílias onde há um déficit de homens de idade trabalhadora encarou um desafio sério para fazer ambos os fins, encontrar. As famílias que lidavam podem começar a lutar, e as famílias que já lutavam são mergulhados em pobreza extrema. Como resultado, um apoio econômico permanece a prioridade principal das famílias encontradas neste estudo.

No entanto, a maioria de famílias desses que desapareceram nos anos 1970 ou princípios de 1980 tiveram muitos anos a desenvolver mecanismos que lidam para compensar para a perda de homens trabalhadores. Seus filhos (para esses que os têm) cresceram e contribuem à renda da família. Não obstante, muitas famílias compartilharam as mesmas histórias e informaram os mesmos problemas que eles encararam no tempo do desaparecimento:

“ **Sim, quando meu pai desapareceu éramos tão jovens, e naturalmente nossa mãe não podia fazer nada. Tentou educar-nos, apóia-nos em educação e ela fez muito em apoiar-nos na vida. Isto é o que nós encaramos durante estes anos desde 1983 até nós crescermos e achamos trabalhos a apoiá-la. Até agora, ela não tem nenhum trabalho, ela so espera pela nossa ajuda para sobreviver.** ”

(Filho do homem perdido, Dili)

Uma das prioridades e realmente a primeira coisa sacrificada pelas famílias por causa da pobreza era educação.

Hoje, os problemas persistem, mesmo para os casos onde o desaparecimento aconteceu muitos anos antes:

“ **Sim, problemas sempre aparecem. Por exemplo, se formos casados, se nosso pai ainda estaria vivo, daria um dote para nos apoiar e para dar aos pais da mulher e a família dela. [...] Eu era responsável por tudo para apoiar a minha vida diária. Quando os outros membros das famílias foram casados os pais da senhora vinham pedir um dote ao pai do homem, mas para mim, os pais da senhora vêm e perguntam-me dinheiro mas porque não tenho nenhum pai agora, e eu sou responsável pela minha vida.** ”

(Filho do perdido lutador de Falintil, Lautem)

Os casos mais extremos são esses onde os homens desapareceram em 1999, e mulheres permaneceram sozinhas com crianças jovens nas famílias que de repente tornaram-se única mulher encabeçada:

“ Todas as minhas crianças estão na escola mas sua roupa e sua comida diária são difíceis de eu fornecer. Também, o arrozal fornece apenas uma pobre produção este ano. Sofremos muito com a comida este ano. Nossa casa é inalterada desde 2000, queremos reconstruí-lo mas não podemos. Meu pai também já é muito velho. ”

(Esposa do homem perdido, Bobonaro)

Prioridades econômicas

As três prioridades mencionadas pelas famílias em termos de sustento eram educação, comida e apoio capacitar rituais apropriados será feito para o morto e o perdido do conflito.

O honorário da escola para apoiar crianças eram necessidades econômicas mais freqüentemente mencionadas, levantado por 18% de famílias. Comida foi mencionada por 10% para famílias, que disse que permanecia uma luta para alimentar a família. O que deu mais impacto são os velhos, não vivendo com nenhum apoio, freqüentemente por causa da perda dos filhos, a quem teria fornecido p'ra eles. Para tais famílias, segurança de comida permanece precário.

“ Não, não estou doente mas perdi peso. Tenho depressão demais e não bastante comida; temos comida mas não nutrientes, nenhum dinheiro para comprar cebolas. Nós só comemos papa. Se temos 10 centavos ou um quarto, compramos folhas de mostardas. ”

(Irmã do homem perdido, Manatuto)

11% das famílias mencionou a necessidade de apoio a executar os rituais para o morto e o Perdido. Em muitos casos, a razão única que isto não foi feita é a despesa de alimentação para esses que devem ser convidados à cerimônia e de construir uma sepultura:

“ Se há oportunidades do governo apoiar-nos, somente apóia-nos com algum dinheiro para preparar o ritual se nos tomaremos o seu corpo no futuro porque somos pessoas pobres. A coisa importante é dinheiro para comprar búfalos, cabra, e um porco para a sua cerimônia de funeral. ”

(Irmão do homem perdido, Bobonaro)

Apoio recebido pelas famílias

Desde o fim do conflito, as políticas foram detalhadas de fornecer apoio potencial para as famílias de vítimas do conflito, por pagamentos e pensões para veteranos e do programa social de auxílio do Ministério de Solidariedade Social (MSS). 6,5% de famílias encontradas tinham recebido compensação como parte do processo de valorisation, e 13% recebiam pensões. Tais pagamentos têm um papel duplo, representando tanto reconhecimento como apoio econômico, mas é o último que maioria das famílias pobres recebem como de valor. Estes

pagamentos principalmente tinham começado recentemente, geralmente 6 meses antes da pesquisa empreendida. Só uma família informou que tinham recebido apoio do MSS.

Geralmente, beneficiários têm pouco entendimento dos dois esquemas, a qual deles deve auxiliá-los. Um grande número dos que esperaram pagamentos, mas não tinham recebido algo:

“ O governo disse que haveria dinheiro para nós, apoiar os órfãos e educa-los, mas recebemos nada. O dinheiro nunca veio. Quando verifiquei o seu nome, o seu nome estava aí mas o dinheiro nunca veio. Nós nunca descobrimos nem ouvido sobre isso. Tomei conta da sua criança mais jovem e agora ele foi estudar na Universidade Nacional de Timor-Leste mas o governo não dá nenhum apoio. Se o governo quer dar dinheiro, por favor envia-o a nós a apoiar os órfãos que estudam agora. Ele morreu não porque estava doente mas defendendo o seu país. Deu-se a si à sua nação. Portanto, o governo deve lembrar-se de nós. ”

(Irmão do homem perdido, Lautem)

As finalidades principais de apoio econômico que podia constituir um programa de reparações emergem das necessidades expressadas aqui:

- Apoio a crianças do Perdido em educação, tal como bolsas de estudo, particularmente nos níveis secundários e mais altos;
- Auxílio à mulher encabeçada as famílias e outros que são incapazes de assegurar o próprio sustento, ambos em termos de apoio econômico incluindo as necessidades urgentes, tal como alojamento e comida, mas também esquemas de geração de renda que podem assegurar sustento ao longo prazo.

5.5 Justiça

Mais foi dito e foi escrito sobre a justiça para as famílias do Perdido e outras vítimas em Timor-Leste que sobre qualquer outra necessidade, mais freqüentemente sem qualquer consulta com as vítimas. Quando se perguntam o que a justiça quer dizer pra eles, as famílias responderam como se mostra na tabela 4 embaixo:

Tabela 4

significado de justiça	Fração
Resposta sobre o destino / Retorno de restos humanos	0.45
reconhecimento / reconhecimento	0.32
Acusação	0.27
Compensação	0.18

O entendimento mais importante de justiça às famílias do perdido é a verdade sobre o destino dos seu ente-queridos que desapareceram ou acesso ao corpo. Mesmo onde as preocupações de justiça apreendendo um suspeito, isto é freqüentemente como um meio de receber uma resposta:

“ A justiça quer dizer capturar ou prender o suspeito; ao menos perguntá-los do que fizeram com essas pessoas ou se os mataram ou não, e perguntamos por que eles os capturaram e por que eles os levaram. ”

(Participante do foco grupo Bobonaro)

O segundo mais importante é reconhecimento:

“ ...Justiça para o morto deve ser verdadeiramente saber quem foi envolvido na guerra. Deve verificá-lo sa todos. Deve identificar quem não lutou, mas agora tem uma posição boa. o governo esqueceu-se que esses que lutaram e agora reconhecem terroristas. Tornaram-se líderes agora. Nosso desejo é, de não perguntar a justiça para as pessoas mas perguntar primeiro aos líderes. Quem foi envolvido na guerra e quem não? Quem morreu pela guerra e quem não? Isto é justiça verdadeira. A justiça não é apenas para as pessoas pequenas mas também para os líderes; não há nenhuma justiça. [...] Ela [justiça] não quer dizer que é para pegar as pessoas que mataram nossos pais e avôs. Nosso desejo para justiça é identificar quem verdadeiramente foi envolvido na guerra. Precisamos fazer justiça para isso. Não queremos que a justiça viesse e pegasse outra vez a pessoa que matou nossos pais e avôs. Queremos identificar esses que lutaram. Necessitamos esta justiça. ”

(Filho do homem perdido, Lautem)

Um pequeno sobre um quarto desses com uma opinião considerada a acusações ser um componente importante de justiça, como uma das atitudes dominantes em direção da justiça, era um entendimento das pessoas comuns (“ema ki’ik”, “pessoas pequenas) têm a dizer em relação a questão:

“ Não sabemos que meios de justiça podemos tomar porque somos pessoas pequenas. ”

(Sobrinha do homem perdido, Manatuto)

“ Entendo um pouco sobre justiça. Meus tios e todas as pessoas analfabetas não entendem que justiça é. A maioria de pessoas não entendem sobre justiça. ”

(Chefe do suco e pai d jovem perdido, Bobonaro)

A atitude em direção a acusação

Dessas famílias encontradas para entrevista, 66% respondeu quando perguntaram sobre sua atitude em direção as acusações (vê Tabela 5). Essas acusações que procuraram são uma minoria.

Tabela 5

A atitude em direção a acusação	Fração
Procure acusação	0.40
Não é útil punir / melhor esquecer-se	0.23
A justiça é para líderes / depende d Gov.	0.13
Justiça não é possível	0.10
Não sabem quem punir	0.08
Outro	0.08

Contudo havia consciência que esses que dirigiram e organizaram a violência, particularmente em 1999, não tinham sido punidos:

“ Bem, em Timor-Leste, so pessoas pequenas foram prender, mas os cabeçilhas estão na Indonésia. Para alguns que foram a prisão, era como um teatro com as pessoas apresentando no palco então ouvimos que foram a prisão ma se era verdadeiro ou somente rumores? ”

(Esposa do homem perdido, Liquiça)

Muitas famílias portanto eram firmes no seu desejo de ver perpetradores punidos:

“ Agora, temos independência. Queremos investigar e perguntar por que razão o senhor matou timorenses que andaram a procura de comida. Poder-nos dizer porque você atirou em pessoas desarmadas. Se eles morreram porque ambos estavam a disparar, não há problema, mas que eles não tinham arma. Eles eram civis que queriam encontrar comida. Tanto o meu pai e minha irmã foram mortos, incluindo ele [o desaparecido], mas não o encontramos. ”

(irmão do desaparecido, Lautem)

Outros não viram uma necessidade para justiça retributiva nem mencionou que esta forma de justiça de qualquer jeito não conseguiria endereçar suas necessidades reais:

“ Se o estado quiser trazer a justiça esses que cometeram os crimes, trazendo-os a justiça irão trazer o meu filho de volta da morte? Se for assim, então condene-os a justiça então meu filho está vivo outra vez! Se não, então esta pessoa que estará na cadeia viverá confortavelmente aí, comendo e dormindo num lugar bom e naturalmente o estado preocupa-se com estas pessoas na cadeia. ”

(Pai do homem perdido, Dili)

Muitos falaram com resignação, sobre as ‘conseqüências de guerra’:

“ Não [não há nenhuma necessidade para castigo], porque isto era guerra, como registamos os nomes desses que morreram no conflito, morreram por causa da consequência da guerra. Como meus parentes morreram, nós só fizemos os rituais, não há nenhuma justiça nem tentando descobrir quem era responsável. ”

(Participante do foco grupo, Manatuto)

Esses que viram o processo judicial como mais importante, eram parentes desses mortos ou perdendo na violência de 1999. Um número significativo das suas famílias, que são mobilizados nas associações, articulou a agenda para um processo judicial internacional, e realmente a necessidade para justiça social para as vítimas:

“ [Nos queremos] Justiça social; como ajudar a família do Perdido de modo que os membros da família que estejam ainda vivos possam viver em segurança e paz. Uma parte da justiça social é o reconhecimento; se o governo indonésio confessasse quem são os atores da matança que nos ajudaria.. Economicamente, justiça social e acerca de preocupar-se com a família da pessoa desaparecida. Se o governo Timor-Leste pode dar a justiça social às famílias perdidas, eles morreram por esta nação. Moralmente, ambos os estados devem sentar-se juntos. ”

(Esposa do homem perdido, Dili)

Em resumo, as famílias procuram justiça mas define isto num alcance de maneiras, notavelmente como reconhecimento, compensação e a verdade sobre o Perdido, tanto como em termos de castigo de seqüestradores.

5.6 Reconhecimento e Reparações

A reparação é um pagamento por esses que fizeram errado reconhecer injustiça mas isto em grande parte não é entendido pelas famílias do perdido, que esperam sem nenhuma compensação nem outro reconhecimento vir do próprio Governo:

“ Portanto, pergunto ao governo deste estado por favor preocupa-se conosco [...] por favor podia o governo ajudar-me um pouco. ”

(Mulher velha vive sozinha, seu irmão perdido, Manatuto)

A reparação geralmente foi discutida em termos de reconhecimento da contribuição que o perdido e o morto o que tinham feito à nação após independência. A sanção pública do sofrimento é crucial às vítimas do conflito em Timor-Leste: enquanto as famílias afetadas, e realmente as suas comunidades, sabem que seus parentes estão mortos ou perdidos porque deram seu viver pela independência, a distância que eles se sentem das autoridades em Dili, faça um reconhecimento oficial deste sacrifício essencial a eles.

A maioria destas famílias mencionaram o assunto de reparação como a necessidade para apoio econômico, e eles viram como o dever das autoridades para fornecê-lo.

Além de apoio econômico, reparação também pode ser simbólica, e muitas famílias exigiram seus queridos desaparecidos durante o conflito serem reconhecidos pela construção de monumentos em sua memória. Os veteranos processo levou a muitas famílias receberem medalhas, e menos pagamentos de recepção e pensões; as medalhas enormemente foram apreciadas mas os restos do processo decepcionou a maioria de famílias, não menos porque eles também procuram apoio econômico.

Compensação e alívio

O desejo para apoio econômico dominou o entendimento de reconhecimento, incitado pelas famílias encarando suas necessidades diárias.



“ Minha água está suja, vivemos como vacas. Registramos os nomes mas não há dinheiro e não foi despachado ainda. ”

(Mulher velha vivendo sozinha, seu irmão perdido, Manatuto)

Geralmente, quando uma família recebia uma pensão, ela parece bem capaz de viver com ela mas muitas famílias ainda ressentem o fato de que outros foram apoiados e elas não:

Sabemos que os da IDP inventaram a evidência de receber dinheiro [em 2006] mas para esses que morreram de 1975 até 1999, como o chefe de suco disse, até que agora nada aconteceu, só conversando. As coisas foram trabalhados em papel ,preencher papéis, respondendo questionários, necessita deste papel da igreja, e aquele do chefe do suco, etc. Tudo aquilo foram aonde? Até que um dia essas pessoas ficam aborrecidas e fartas com isso e no final abandonam, não tentam mais.

(Participante do foco grupo, Bobonaro)

Às vezes, há incerteza em tomar compensação, mesmo onde o impacto econômico do desaparecimento está claro:

“ Não me sinto bem pedir compensação. Naturalmente não vendi meus filhos para receber dinheiro. Se o Governo quer dar algo, tá bom, podemos chamá-lo compensação, então eu o tomarei; mas se isso dado pelo Governo como forma de nos cuidar, isto não é nenhum problema para mim absolutamente. [...] Somente pense, se meus filhos estivessem ainda vivos, cuidariam de nós como seus pais, então se o estado quer dar- nos algo, naturalmente eu o aceitarei. ”

(Pai do homem perdido, Dili)

As medalhas e o Processo dos Veteranos

As famílias em grande parte estão alheias aos detalhes do processo por que as medalhas são distribuídas, a compensação e as pensões pagas. Muitas famílias tentaram registrar o seu perdido ou o morto amado como veteranos na administração do distrito mas estão alheios ao processo que segue a isto. O impacto mais visível do processo foi o de conceder medalhas numa larga escala, como evidenciou pela fração de famílias encontradas que as tinha recebido.

Apesar disto, grandes números de pessoas alegaram que eles, ou os seus parentes tinham estado com o Falintil e que tiveram de receber uma medalha. Talvez a decepção maior vista no processo é que explicitamente aponta lutadores de Falintil e membros da resistência clandestina: civis que constituem por longe a maioria de perdas do conflito não tem nenhum mecanismo pelo qual podem ser reconhecidos.

“ O governo somente olha pelas pessoas que vieram para baixo da floresta [eu. e. Falintil]. Eles receberam mais dinheiro que as pessoas perdidas. Receberam \$9500 pela primeira vez e o governo deu somente um dólar às pessoas que morreram por causa da guerra. Isso [um dólar] é bobagem. Tomei-o porque queriam dá-los a nós, mas não é tão valioso quanto o corpo do meu filho. ”

(Pai do homem perdido, Lautem)

As medalhas são consideradas valiosas e importante pela maioria das famílias:

“ Recebemos duas medalhas; um para meu pai e outro para o meu sogro. Sentimo-nos que em ter estas medalhas nós prosperamos ganhar direitos democráticos para esses que morreram para esta nação. ”

(Sobrinha do homem perdido, Manatuto)

Uma família não aceitou a medalha por causa das autoridades recusaram reconhecer o destino do pai que era desconhecido. Para as famílias do perdido isto representa um fracasso real do processo atual. Desde que as autoridades não são capazes de reconhecer tantas

famílias que vivem com incerteza sobre o destino dos seus amados, as famílias do Perdido não sentir-se-ão reconhecido e valorizado.

Memorialização

“ Ainda que não receba nada, devemos escrever o seu nome na lista desses que lutaram. Quando nós nos esquecemos do morto, eles tentarão sempre a nossa nação para entrar em conflitos. ”

(Pai do homem perdido, Bobonaro)

“ ... Palavras voam-se, mas o que está escrito permanecerá. ”

(Irmã do homem perdido, Dili)

Uma das formas simbólicas mais importantes de reparação é lembrar-se das vítimas numa via de sanção oficial através de monumentos, e as famílias demonstraram que isso era importante para elas. Em algumas partes do país, monumentos foram construídos, ou espontaneamente pela população ou com o apoio das autoridades locais.

“ Estaremos felizes em ter um monumento por aqui, faz-nos sentir reconhecido pelo sofrimento do meu irmão e para as crianças saber que isto está no lugar do seu pai, contrariamente nós não permaneceremos em paz, porque, até agora, não temos o seu corpo... ”

(Esposa do homem perdido, Bobonaro)

Para esses que estão conscientes da morte de um do seu amado, um monumento é visto como um lugar de lamentação na ausência de uma sepultura:

“ Antes dos Indonésios invadirem, se as nossas pessoas velhas morrerem enterramo-las bem. Desde que o conflito aconteceu para a liberdade de Timor-Leste, os Indonésios perseguiram-nos do norte a sul, de sul a norte e causou muitas mortes das nossas pessoas, e portanto a comunidade quer perguntar sobre seus parentes que morreram no conflito. Você nos ajudará a construir um lugar para eles, um monumento a esses que morreram? ”

(Filho da mulher perdida, Lautem)

Um monumento é percebido como uma alternativa a reencontrar corpos. Muitos sublinharam a importância de escrever os nomes das vítimas no monumento:

“ Que todos os nomes são escritos é muito importante. Como um exemplo, estes dois que morreram daqui não tiveram seus nomes escritos em qualquer lugar; quer-nos dizer que eles não são envolvidos na luta pela independência, em outras palavras eles não são heróis? ”

(Irmão do homem perdido, Bobonaro)

Além de reconhecer esses que morreram ou perderam, isto serviria apaziguar os espíritos:

“ Até agora os espíritos não terão paz nem descanso, se não fizermos nada de concreto, e por que não se faz ao menos um monumento, não grande mas um monumento para 12 Novembro 1991 lembrar-se de todas as vítimas que morreram nesse tempo. Todos sabemos que os espíritos não necessitam muito mas único é um monumento com todos os nomes dos perdidos escritos. ”

(Pai do jovem perdido, Dili)

Em resumo, um monumento é importante para maioria de famílias das vítimas que não reencontraram o corpo dos seus amados perdidos: só uma pequena minoria vê isto como um substituto pobre para uma sepultura ou um corpo. As famílias procuram ver monumentos construídos em sua área, talvez no “suco” ou nível de sub-distrito, homenageando todos os mortos ou perdidos dessa área, com os seus nomes escritos nele.

5.7 As atitudes das famílias ao seu governo

Este estudo permitiu famílias comuns Timorenses para expressar seus sentimentos sobre seus líderes, registrado aqui como um comentário no assunto do Perdido em Timor-Leste no tempo de transição. Embora a vida de um Timorense sempre foi divorciada e dirigido por esses que governam, o golfo entre eles revelado pela pesquisa, foi surpreendente. Desde que as pessoas comuns sentem-se não representadas, desafios violentos ao resto atual da ordem e possível.

“ O que é a função desses parlamentares? Vimos por televisão como trabalham, correto? Para esses trabalhar no Parlamento eles têm que trabalhar no popular seguir o que a população necessita. Isso é muito importante em vez de sentar todo o tempo no Parlamento e conversar, realizando nada. ”

(Irmão do homem perdido, Dili)

“ Devo dizer, agora que as pessoas estão aborrecidas com todos [a liderança] porque desperdiçaram o dinheiro sem nenhuma idéia e sem nenhuns valores. Querem usar os 12 de Novembro como algo histórico mas único para o próprio benefício e não pensando em que as vítimas que escaparam desse momento ainda estão vivos. Por que eles fazem isto? Quer dizer gozamos sobre os corpos mortos das pessoas e sobre seu sangue fresco, é impossível. ”

(Participante do foco grupo, Dili)

Uma das exigências mais sinceras de vítimas é simplesmente encontrar com a liderança, de modo que possam apresentar suas necessidades e ponto de vistas:

“ Devo dizer, vítimas de 1999 e 1975, até agora, ninguém cuida, mas não exigimos, gritaria num protesto na rua, não, não queremos isso. Queremos sentar-nos juntos e discutirmos isso, como nós fazemos agora, mas o Governo não nos deu qualquer oportunidade de sentar-se juntos, nenhuma oportunidade para isso.. Sou o chefe de suco, e encontrando com ministros, eles fecham todas as portas, sem perguntas a perguntar.. [...] Que nós gostaríamos de que um dia a Cruz Vermelha convidará o Governo a ter uma reunião com todos nós porque necessitamos que nossa voz seja ouvida. ”

(Chefe de suco e participante do foco grupo, Bobonaro)

“ Se é possível ou não por favor, como achar uma maneira de tomar nossas palavras, nossos nomes e então um dia Cruz Vermelha e o Governo possam discutir, achar um dia para o Governo encontrar-nos. Gostaríamos que o Presidente ou o primeiro-Ministro encontrasse conosco, , porque gostaríamos de comunicar-lhes nossas dificuldades. Esta é uma evidência que mantemos dentro e ninguém nos ouça e nem, podemos vomitar fora. ”

(Participante do foco grupo, Bobonaro)

O contato com as vítimas que este estudo estabeleceu, permite que o CICV liste uma série de recomendações para ser passado pelas autoridades de Timor-Leste, para ajudá-los a endereçar as necessidades das famílias dos Perdidos.

Primeiramente, deve ser sublinhado que as autoridades têm a responsabilidade primária para prevenir desaparecimentos dos nossos queridos, verificando o destino do perder e apoiar suas famílias. Portanto, uma estrutura legal é necessidade a nível nacional endereçar o estado de pessoas desaparecidas; as suas famílias, como vítimas que têm direito de ser apoiadas; e a gerência dos restos humanos. O CICV preparou uma serie de princípios norteadores e uma “Lei Modelo” no desaparecimento que esboça os elementos básicos guiar as autoridades em estabelecer legislação apropriada para com as pessoas perdidas seguindo o conflito armado ou violência interna (cf. PRINCÍPIOS NORTEADORES / LEI MODELO NO DESAPARECIMENTO, Princípios para Legislar a Situação de Pessoas Perdidas em conseqüência do Conflito Armado ou Violência Interna: As medidas a prevenir pessoas de desaparecer e proteger os direitos e interesses do desaparecido e as suas famílias, CICV Genebra, 2009).

Estas recomendações são feitas na luz de planos continuados em Timor-Leste para criar uma instituição que prospera CAVR, e atarefado com a implementação das recomendações de ambos CAVR e CTF.

O estabelecimento de um Mecanismo para Pessoas Desaparecidas

Em Timor-Leste, nenhuma entidade foi mencionada como auxiliar as famílias do desaparecido, nem agindo como um foco para eles, apesar do assunto ter afetado milhares das famílias no país. Há portanto, uma necessidade de criar um “mecanismo” para auxiliar estas famílias, a ser estabelecida na Lei Modelo de CICV no Perdido e a Lei de Rascunho das Pessoas Desaparecidas em Timor-Leste.

Os objetivos do mecanismo será:

- Auxiliar as famílias para aprender sobre o destino dos amados desaparecidos em relação ao conflito, e reunificar as famílias onde possível;
- Quando tinham eles morrido, para determinar a moradia dos restos mortais do desaparecido e auxiliar com exumação, identificação e reenterro com rituais apropriados.

Esclarecer o destino dos desaparecidos e ter acesso aos restos humanos

Entender o destino do perdido e recuperar seus restos mortais são uma das mais altas prioridades para as famílias: enquanto muitos casos exigem o envolvimento das autoridades Indonésias, as autoridades de Timor podem resolver um número de casos, usando informações disponíveis no país.

O CICV portanto recomenda as autoridades a:

- Continuar a envolver com o Governo da Indonésia no assunto das pessoas desaparecidas, pela Comissão Conjunta Inter-Ministerial como o fórum apropriado para isto. Em particular, que continue com a iniciativa já iniciada e consciente pelos menores perdidos de 1999 e envolva o Governo da Indonésia nos assuntos mais amplos de pessoas desaparecidas onde quer que sejam.
- O “mecanismo” para pessoas desaparecidas estabelecido em Timor-Leste para ter responsabilidade em fazer contato com as famílias dos Perdidos e cumprir outras funções domésticas como exigindo apoiar o processo em conjunto com a Comissão Ministerial nos Desaparecidos..
- O “mecanismo” para pessoas desaparecidas trabalhar independentemente determinar o destino desses perdidos onde informações sobre eles estão disponíveis dentro de Timor-Leste das famílias, seqüestradores, testemunhas ou outros.
- O “mecanismo” para as pessoas desaparecidas apoiar as famílias que tem informações significativas acerca da localização de sepulturas impróprias dos amados a exumar, identificar e reenterra-los de acordo com os rituais apropriados.

As reparações e reconhecimento para as famílias desaparecidas

O Perdido não foi reconhecido nem foi reencontrado por nenhum programa do Governo, e as suas famílias não são elegíveis receber nenhuma reparação em consequência do seu estado.

- O Governo de Timor-Leste considerou criar uma medalha a honrar civis e outros que não fizeram parte do esforço da resistência mas, que morreram ou que desapareceram como consequência do conflito em Timor-Leste, como parte do seu programa de valorização.
- O Governo de Timor-Leste a iniciar um programa de memorialização, potencialmente sob a instituição de poste-CAVR, homenagear essas pessoas que morreram ou perderam em relação ao conflito e que não tem nenhuma sepulturas; financiamento a ser fornecido a nível sub-distritos, onde isto é solicitado pelas autoridades do distrito, apoiar os esforços das comunidades construir monumentos ao morto e desaparecido.
- O Governo de Timor-Leste, em consulta com o Comitê 12 de Novembro e as famílias das vítimas de Santa Cruz, apoiar a construção de um monumento às vítimas de 12 Novembro 1991.

Um estado legal para os desaparecidos

O Governo de Timor-Leste deve definir em lei o estado do “Desaparecido”, tal que as famílias possam endereçar qualquer novidade surgindo da ausência dos seus amados, inclusive herança e valorização, sem ter que o declarar morto. Tal legislação deve ter o objectivo de:

- Definir o estado das famílias do perdido como vítimas do conflito, tal que podem ser partes de qualquer estrutura legal para valorização, auxílios sociais, reparações processam e alegam como outras vítimas;
- Dár uma estrutura legal ao trabalho de mecanismos futuros tal como um Escritório de Pessoas desaparecidas ou outra instituição de poste-CAVR, e processos de exumação e identificação.

O auxílio às famílias dos Desaparecidos

A escala de vítima durante o conflito em Timor-Leste é provável prevenir um programa abrangente de reparações individuais a todas as famílias de vítimas. Dar os esforços do estado desenvolver programas sociais de auxílio ao vulnerável, é recomendado que as famílias do perdido explicitamente são incluídas nestes:

- Tendo um parente perdido, ou contrariamente tendo sido vitimado durante o conflito, ser considerado um indicador adicional de vulnerabilidade na avaliação de idoneidade beneficiar-se de programas sociais de auxílio do Ministério de Solidariedade Social.

Programas psicossociais ser desenvolvidos com as Associações de Família

Os membros de família do Perdido ainda sofrem do impacto de violência durante o conflito e da incerteza ao longo prazo sobre o destino dos amados que desapareceram. Existir Associações de Família para poder servir como uma estrutura a desenvolver intervenções psicossociais em auxiliar pessoas afetadas.

- O Governo de Timor-Leste ira’ desenvolver, em cooperação com agências relevantes, um programa auxiliar as Associações de Famílias do Perdido em contribuição ao apoio psicossocial a seus membros. Estas atividades inclui:
 - Eventos para mulheres, idosos, órfãos e outros, quando vítimas podem partilhar suas experiências sobre isso;
 - Criação de capacidade de aconselhamento de igual nas Associações de Família;
 - Um serviço de referência de modo que esses sofrimentos de doença mental ou do impacto de trauma possa receber tratamento apropriado.

7

CONCLUSÕES

Regras fundamentais de lei humanitária internacional e direitos humanos ajudam a prevenir pessoas desaparecidas em situações de conflito armado ou violência interna. Para respeitar estes princípios é respeitar a integridade e dignidade de todos os seres humanos, inclusive o falecido, e, no contexto de pessoas desaparecidas, exige uma barreira incentiva uma resolução de casos do desaparecimento. Uma vez que uma pessoa desapareceu, as famílias têm o direito a ser informado da sua ou do seu destino e pode ter recurso ao Estado para fornecer as informações como, por exemplo, por Artigo 32 do Protocolo Adicional EU (AP-EU).

Portanto, é uma obrigação para o Estado facilitar investigações feitas por membros de famílias dispersas por causa do conflito ajudá-los a restaurar contato e os traz juntos. Um titular de mais responsabilidade sobre os partidos a umas preocupações de conflito pessoas falecidas e extensivamente é esboçada em lei de IHL. Os artigos 15 de GC-EU, 18 de GC-II, 16 de GC-IV e 34 de AP-EU exigem que todas as possíveis medidas são tomadas a essa procura, recuperar e identificar o morto e manter listas mostrando a localização exata e marcações das sepulturas, junto com os pormenores do morto sepultado.

Ao redor do mundo, as famílias têm um direito a ficar a saber que o destino dos seus parentes perdidos em relação a um conflito ou outra situação de violência.

As autoridades encarregadas, em Timor-Leste e na Indonésia, tem que desenvolver todos os possíveis esforços para sustentar este direito.



Olhe as vítimas nos olhos: a ação de CICV no Perdido em Nepal...



ICRC